

Dilma de Melo Silva



A COIVARA – processo indígena para o desmatamento

Dentre as inúmeras heranças recebidas da matriz indígena para a formação da Cultura Brasileira, uma delas é a *coivara*, uma técnica tradicional de povos autóctones, absorvida posteriormente pelos brancos, de derrubar o mato e queimá-lo para fazer a roça.

Quando se faz o desmatamento, retira-se a madeira que será aproveitada e, junta-se tudo o que não se usará em um só lugar. Quando a área é muito grande o procedimento é o seguinte: amontoa-se em linhas paralelas, ao secar as folhas e galhos, depois lança-se o fogo na, então chamada, *coivara*. No solo são deixados os troncos carbonizados impossíveis de ser removidos, entre os quais as plantas serão semeadas.

Como vemos, trata-se de técnica milenar utilizada pelos povos originários em nosso país, para obterem área propícia para o plantio. Em comunidades com poucos recursos tecnológicos, a queimada, embora brutal e simplista, também fora usada na Europa mediterrânea e pelos colonos ingleses na América do Norte, que praticavam a chamada “lavoura dos pioneiros”, conforme escreve Gilberto Freyre em *Casa Grande & Senzala*.

Contudo, na atualidade, devemos rever essa herança e entendê-la dentro das circunstâncias histórico-culturais de seu surgimento. Com a avanço das tecnologias para o setor agrário existem outros recursos menos predatórios.

Numa busca para a solução dos problemas atuais ligados ao meio ambiente, deveríamos pesquisar mais profundamente o conhecimento indígena do modo pelo qual manejam e dominam o ecossistema. Para tais populações há uma conjunção entre vida vegetal, animal e humana para as quais desenvolveram saberes ligados à etnobotânica, etnozootologia.

Alguns pesquisadores como Posey (1986) apontam para esses conhecimentos: *“O manejo de campos e cerrados pelo índios é praticamente desconhecido na literatura à exceção do longo debate sobre os efeitos do fogo da formação da savana ... para os índios, a exemplo dos Kayapó, a diversidade ecológica das savanas não constitui nenhuma surpresa. Sabem perfeitamente que ciclo anual das chuvas e secas fornece grande abundância de recursos naturais”*.

Atualmente inúmeros outros trabalhos descrevem e valorizam o saber acu-

mulado por esses povos que reconhecem a diversidade ecológica (diversidade dos ecossistemas) e a diversidade biológica (fauna e flora). Muitos deles insistem no reconhecimento da contribuição das sociedades tradicionais na ampliação e manutenção dessa diversidade. ■

Referências

POSEY, Darrell A. Manejo da floresta secundária, capoeiras, campos e serrados Kayapó in *Suma Etnológica Brasileira*, vol. I. RJ: Vozes, 198

Professora doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, socióloga pela FFLCH/USP, mestre pela Universidade de Uppsala, Suécia, e Professora convidada para ministrar aulas sobre Cultura Brasileira na Universidade de Estudos Estrangeiros, no Japão, em Kyoto.
E-mail: disil@usp.br